

tribuna da

CIDADE

POR EURIDES BRITO DA SILVA



Deputada federal pelo PTR-DF

Brasília e as migrações

Há dias a imprensa local publicou matéria sobre as migrações para Brasília, onde encontramos, entre outras revelações, a de que uma favela inteira da Paraíba praticamente foi extinta graças à mudança de seus habitantes para cá. Não constitui novidade que as pessoas que buscam melhores condições de vida muitas vezes perseguem um Eldorado, uma miragem que nada tem a ver com a realidade. Em geral se decepcionam por passarem a viver pior que antes: a família se fragmenta, o emprego se torna um sonho distante e a contravenção e o crime podem se tornar meios de vida. Sem súvida, os grandes centros urbanos e as regiões mais desenvolvidas não têm as soluções, nem possuem uma varinha mágica capaz de resolver toda a problemática que se desenha, ante o fluxo migratório interno.

O País precisa, na verdade, de uma política consistente, em relação à reforma agrária, à reforma urbana e, especialmente, à retomada do desenvolvimento, buscando, sobretudo atenuar os graves desequilíbrios regionais, que são o gerador principal desse constante fluxo migratório. O que não se pode admitir, porém, é que o fluxo de pessoas seja patrocinado em alguns casos por estados e municípios que, ao doar passagens, têm em vista livrar-se da pobreza e onerar o Distrito Federal.

Lutar por melhores condições de vida para o povo brasileiro é obrigação constitucional de todos os poderes, nas esferas municipal, estadual e federal. Não se pode, evidentemente, permitir o que vem acontecendo ultimamente, como se a cidade fosse ainda um grande canteiro de obras dos anos 50, a atrair pessoas de todos os rincões do Brasil.

Capital administrativa por excelência, é carecedora de empregos, posto que não tem uma indústria e outras atividades econômicas próprias capazes de alimentar o sonho e o estômago daqueles que para cá se dirigem, como se fossem encontrar na Capital Federal as soluções para todos os seus angustiantes problemas.

Não se pode, certamente, negar o direito de ir e vir das pessoas, por ser princípio constitucional amplamente assegurado e garantido, mas não se pode deixar de fazer um alerta, principalmente porque os serviços essenciais do Distrito Federal já se encontram bastante comprometidos, não podendo suportar uma demanda populacional além da já existente.

O Governo do Distrito Federal, pelo eminente governador Joaquim Roriz, tem buscado acertadamente a harmonização das tendências e vocações que se manifestam no processo de metropolização em curso. O objetivo dessas ações é reduzir os desequilíbrios, estabelecendo programas que promovam e coordenem a expansão urbana desejada, a ocupação ordenada do solo e o desenvolvimento econômico e social.

Nesse sentido, a promoção de estudos de novas áreas, destinadas ao assentamento de população de baixa renda, e de classe média, é uma das metas que se priorizam e, por conseguinte, vêm se concretizando.

Observados os limites constitucionais, a solução pioneira do Distrito Federal é, sem dúvida, um exemplo a ser considerado pelos poderes municipais e estaduais, no afã de encontrar as soluções mais plausíveis para o gritante processo migratório que se abate sobre a Nação.

Se cada governante, desejoso de encontrar soluções para os seus governados, tivesse como referencial o que aqui se faz, não tenho dúvidas de que o Brasil seria menos afrontado nos direitos inerentes à cidadania, não só no que se refere à liberdade de ir e vir, mas, sobretudo, para dar a cada um a escola básica, o local para morar e o emprego para o sustento da família.

O Governador Roriz tem um programa de assentamento para aqueles que residem no seu território há mais de cinco anos. Com isso, os novos migrantes não poderão ser contemplados e constituirão, em qualquer dúvida, novos problemas para esta Unidade da Federação, que não tem como resolver politariamente as mazelas do destino de cada um deles.

Dessa forma, dou o meu brado de alerta, clamando, as autoridades dos poderes executivos municipais e estaduais e, ainda, do Poder Executivo Federal, para que, juntos, busquemos imediatamente soluções para atenuar os problemas dos migrantes.